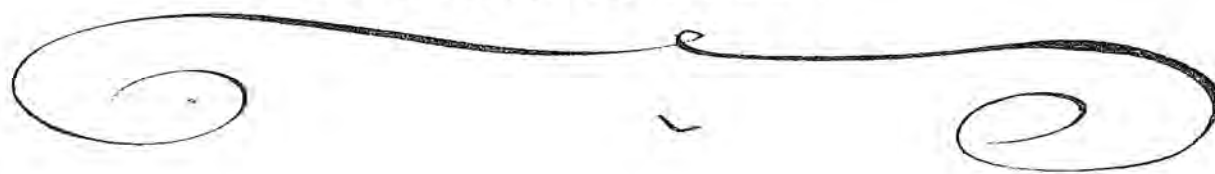


Arte da Escritura  
dobrada,  
Que  
Dictou na Aula do Commercio  
João Henrique de  
Souza.  
E Copada para Instrução de Joze Felix  
Venancio Coust.  
No Anno de 1765.



*Pratica do Commercio*  
*ou*  
*Licções da Aula do Commer-*  
*cio*

*Que principiou em 01.º de Setembro de 1759*

*Dictadas pelo Senhor*

*João Henriques de Souza*

## II Encontro de História da Contabilidade

250 anos da Aula do Comércio

# *"Arte da Escritura Dobrada que ditou na Aula de Comércio João Henrique de Sousa (1765)"* — Um Comentário —

**Hernâni O. Carqueja**

*(ROC, TOC, Analista Financeiro, Gestor,  
Director da Revista de Contabilidade e Comércio,  
ex Prof. Assoc. Conv. da FEP-UP)*

# Interesse do tema :

## *“Arte da Escritura Dobrada”*

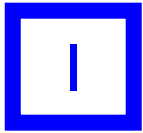
---

- Lista de livros do séc. XVIII, os livros impressos, os códices e seus autores.
- O primeiro lente (natural de Setúbal) e o ensino do primeiro curso da Aula do Comércio (01/09/1759 a 12/1762).
- Referir o estudo de Francisco Santana, publicado em  
LISBOA – Revista Municipal (1986/88, nr.s 15 a 22).

# Roteiro:

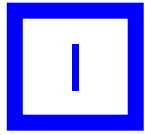
---

- I - Textos de contabilidade em português do século XVIII e o códice *Arte da Escritura Dobrada* (1765)
- II - Organização do Texto / Regras e Classificações
- III – Reflexões que foram ditadas (?)
  - *depois de tirar o balanço,*
  - *dirigidas à maior inteligência da arte.*
- IV – Sumário e uma nota final

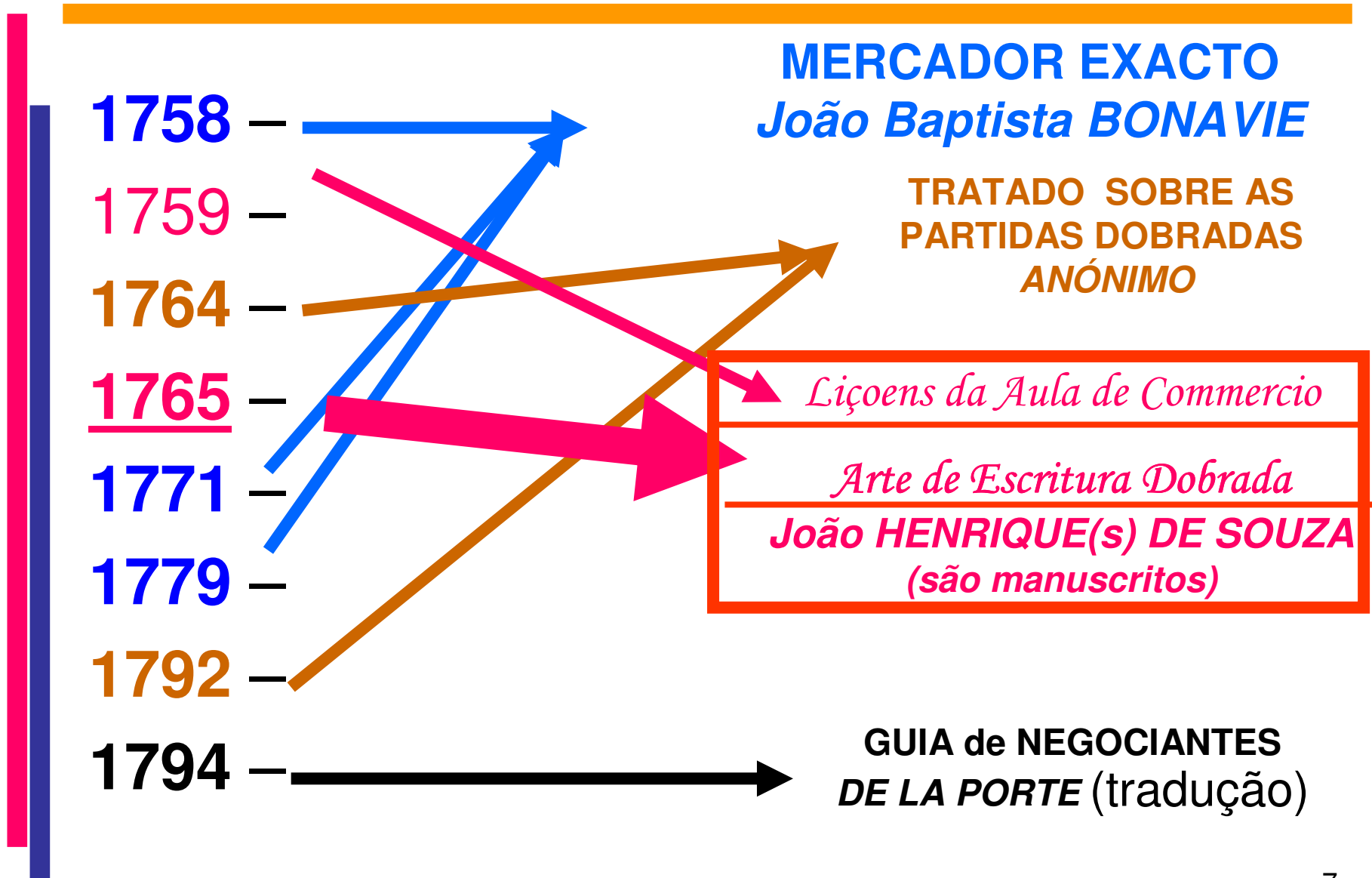


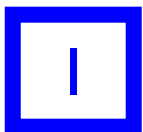
# Os Livros Portugueses e os Livros em Português

- **primeiro livro escrito por um português foi escrito em castelhano** (espanhol)  
“*Norte mercantil y Crisol de Cuentas*”  
por Gabriel de Souza Brito em  
**1706,**  
e o **primeiro livro em português -1758-** foi  
escrito por João Baptista Bonavie, **autor**  
**que se conjectura não ser português.**



# TEXTOS em PORTUGUÊS até 1800





# MERCADOR EXACTO -- Três edições

1758

MERCADOR  
EXACTO  
NOS SEUS LIVROS DE CONTAS,  
OU  
METHODO FACIL  
PARA QUALQUER MERCADOR, E OUTROS  
arremarem as fuas contas com a clareza necessaria, com fu  
Diario, pelos principios das Partidas dobradas, segun-  
do a determinação de Sua Magestade,  
PARTE I  
DEDICADA  
AO SENHOR  
IGNACIO FERREIRA  
SOUTO,

*Cavalleiro professo no Ordem de Christo, Desembargador dos Aggraves da Casa da Supplicação, Procurador da Fazenda Real do Ultramar, Conservador Geral do Commercio das Rezas de Portugal, e das Ilhas da Índia, e de Moço de Sua Com-  
menda, e da Real Escriza da Sede, e Affaires reynales, Collegial que  
foi, e Reitor no Collegio Pontificio da Universidade de Coimbra, e nella  
Professor, e Catedratico na Faculdade de Leis, etc. etc.*

POR  
JOÃO BAPTISTA BONAVIE,  
E por elle mesmo dirigida.

LISBOA,  
Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,  
Impressor do Sancto Officio. Anno de 1758.  
*Com todas as licenças necessarias.*

1771

MERCADOR  
EXACTO  
NOS SEUS LIVROS DE CONTAS,  
OU  
METHODO FACIL  
PARA QUALQUER MERCADOR, E OUTROS  
arremarem as fuas contas com a clareza necessaria, com fu  
Diario, pelos principios das Partidas dobradas, segun-  
do a determinação de Sua Magestade,  
PARTE I  
DEDICADA  
AO SENHOR  
IGNACIO FERREIRA  
SOUTO,

*Cavalleiro professo no Ordem de Christo Desembargador dos Aggraves da Casa da  
Supplicação, Procurador da Fazenda Real do Ultramar, Conservador Geral do  
Commercio das Rezas de Portugal, e das Ilhas da Índia, e de Moço de Sua Com-  
menda, e da Real Escriza da Sede, e Affaires reynales, Collegial que  
foi, e Reitor no Collegio Pontificio da Universidade de Coimbra, e nella  
Professor, e Catedratico na Faculdade de Leis, etc. etc.*

POR  
JOÃO BAPTISTA BONAVIE,  
E por elle mesmo dirigida.

PORTO:  
Na Officina de ANTONIO ALVARES RIBEIRO GUIMARAENS,  
Anno de 1771.  
*Com licença da Real Alça Casaria.*

1779

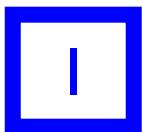
MERCADOR  
EXACTO  
NOS SEUS LIVROS DE CONTAS  
OU  
METHODO FACIL  
PARA QUALQUER MERCADOR, E OUTROS  
ARREMARER AS SUAS CONTAS COM A CLAREZA NECESSARIA, COM SEU  
DIARIO, PELOS PRINCIPIOS DAS PARTIDAS DOBRADAS, SEGUN-  
DO A DETERMINAÇÃO DE SUA MAJESTADE  
PARTE I  
DEDICADA  
AO SENHOR  
Ignacio Ferreira  
Souto

*Cavalleiro professo no ordem de Christo, Desembargador dos Aggraves da Casa  
da supplicação, Procurador da Fazenda Real do Ultramar, Conservador Geral  
do Commercio das Rezas de Portugal, e suas ilhas, e da Real Escriza do Bem  
Commercio, e da Real Escriza da Sede, e Assessor reynal, Collegial  
que foi, e Reitor no Collegio Pontificio da Universidade de Coimbra e,  
nella Professor, e Catedratico na Faculdade de Leis, etc. etc.*

POR  
JOÃO BAPTISTA BONAVIE  
E por elle mesmo dirigida

LISBOA  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA  
M. DCCLXXXIX  
*Com licença da Real Alça Casaria.*





# TRATADO (de ANÓNIMO) -- Duas edições

1764

TRATADO  
SOBRE AS  
PARTIDAS  
DOBRADAS

Por meyo da qual podem aprender a arrumar as contas nos Livros, e conhecer dellas, todos os Curiozos impossibilitados de cultivar as Aulas desta importantissima Ciencia &c.



TURIN.

NA OFFICINA DE DIEGO JOZE' AVONDO  
Impressor de Eminentiss. Senhor Cardinal Arcebispo,  
e da Illustrissima Cidade.

MDCCLXIV.

1792/93

TRATADO  
SOBRE  
AS  
PARTIDAS  
DOBRADAS,

Por meio da qual pódem aprender a arrumar as contas nos Livros, e conhecer dellas, todos os Curiofos impossibilitados de cultivar as Aulas desta importantissima Sciencia, &c.

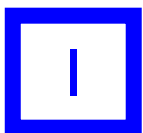
*Segunda Impresão mais correíta, e emendada.*

LISBOA:

Na Officina de Simão Thaddeo Ferteira.  
Anno M. DCC. LXXXII.

*Com Licença da Real Meza da Commissão Geral  
sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

*Vende-se na loja da Viuva Bertrand, e Filhos,  
Mercadores de livros, junto á Igreja dos Mar-  
tyres ao Xiado em Lisboa.*



## GUIA DOS NEGOCIANTES – Uma edição

GUIA  
DE  
NEGOCIANTES,  
E DE GUARDA-LIVROS,  
OU NOVO TRATADO  
SOBRE OS  
LIVROS DE CONTAS  
EM PARTIDAS DOBRADAS:

Com huma Instrucção geral para os guardar, segundo o verdadeiro Methodo Italiano, e como está hoje em uso entre os Negociantes os mais confideraveis de todas as Praças: e com as mais essenciaes Questões, e suas Soluções, e Respostas sobre toda a qualidade de Negociações, que possuem fazer os Mercadores, Banqueiros, ou outros quaesquer Negociantes.

COMPOSTO NA LINGUA FRANCEZA  
POR MR. DE LA PORTE,  
TRADUZIDO NA VULGAR,  
E OFFERECIDO AO ILLUSTRISSIMO,  
E EXCELLENTISSIMO SENHOR  
D. THOMAZ DE LIMA,  
*Marquez de Ponte de Lima, Grão-Cruz da Ordem de Christo, Ministro, e Secretario de Estado da Repartição da Fazenda, Ministro Assillente ao Despacho de Sua Magestade, seu Mordomo Mór, Presidente do Real Erario, e da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação delles Reinos, e seus Dominios, &c.*

POR JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREZ  
DE MILÃO,  
*Alumno da Real Aula do Commercio no presente segundo anno do nono Curso.*

LISBOA

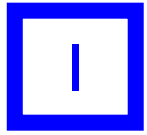
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. ANNO 1794.  
*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

1685

1794

109 anos depois!

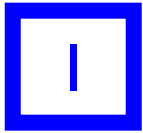
O tradutor identifica-se  
como aluno da  
Aula de Comércio



# Livros Impressos: Autores

Seis edições (3+2+1) em livros impressos, de **3 autores**,

- João Baptista Bonavie – **Quem foi?**
- Anónimo (em 1793 qualifica-se como “patrício” e identifica-se como “um Natural de Lisboa”)
- Mathieu de la Porte, (*Carqueja; RCC nr 238,395 a 442*)  
traduzido por José Joaquim da Silva Perez de Milão, que se apresenta como aluno da Aula de Comércio.



# Códices: Autor e Datas

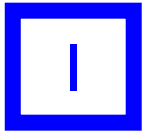
1759

*Pratica do Commercio*  
ou  
*Licença da Aula do Commer-*  
*cio*  
*Que principiou em 01.º de Setembro de 1759*  
*Dictada pelo Senhor*  
*João Henriques de Souza*

1765

*Arte da Escritura*  
*dobrada,*  
*Que*  
*Dictou na Aula do Commercio*  
*João Henrique de*  
*Souza.*  
*E Copada para Instrucção de Jose Felix*  
*Venancio Cout.*  
*No Anno de 1765.*

O autor do ditado (?), que não ditou (?), nestas datas



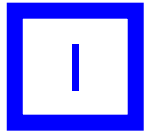
# Autor do ditado (1759?, 1765?)

- **João Henrique(s) de Sou(z)a (1720-1788)**

- Nascido em Setúbal em **14 de Novembro de 1720** (e não no Brasil, Rio de Janeiro, entre 1720 e 1727). Faleceu em Lisboa em **29 de Fevereiro de 1788**.
- Educado em casa de um **mestre francês**, conheceu o mundo dos negócios de um **mercador italiano estabelecido em Lisboa**, foi guarda-livros da Companhia de Macau, emigrou para Buenos Aires onde casou e lhe nasceram filhos, admite-se que **por volta de 1755 viveu no Rio de Janeiro pois veio do Rio de Janeiro para Portugal** (esta procedência pode ser a base para lhe ter sido atribuída como naturalidade o Rio de Janeiro). Em Portugal viveu em Lisboa. **Entre 1773 e 1774 fazia parte dos 5% dos comerciantes de grosso com maior colecta.**
- É identificado como o autor anónimo do “**Discurso Político sobre o Juro do Dinheiro**”(1786)
- **1758: Nomeado 1.º lente da Aula do Comércio,**
- **1759: Em 1 de Setembro iniciou funções na Aula do Comércio**
- **1762: Em 11 de Janeiro tomou posse como escrivão da Junta do Comércio,**
- **1781: A 31 de Maio tomou pose como tesoureiro-mor da Junta do Comércio.**
- **1787: Demitido do Erário Régio (por influência do Marquês de Angeja?)**

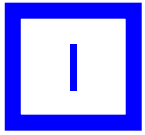
**PROBLEMA: As datas de referência dos códices, 1759 e de 1765 (uma cópia?), correspondem a texto preparado para ditar, ou ditado pelo 1º Lente?**

Fontes: Santana, Francisco (1988/88,nr23 pág.25 e 30); Rodrigues, Gomes e Craig (2004);Legislação Pombalina; Notas da BNP)



# AULA do COMÉRCIO – O Programa

- «11 — A *Aritmética* (...) deve ser a primeira parte da lição da Aula
- 12 — Ao ensino da *Aritmética* perfeita se deve seguir a notícia dos *pesos* em todas as praças do Comercio, especialmente aquelas com que Portugal negoceia
- 13 — . . . a notícia dos *câmbios* (...) será esta importante matéria uma parte do principal cuidado no ensino dos *Assistentes da Aula*
- 14 — Os *Seguros* com as suas distinções de loja a loja
- 15 — **Ultimamente** se passará a ensinar o método de escrever os livros com distinção do Comercio em grosso, e da venda á retalho, ou pelo miúdo, tudo em *partida dobrada*, ainda que com diferença nos dois referidos comércios (...)



# AULA do COMÉRCIO

## – Os 2 primeiros cursos

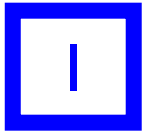
**Cada curso programado para 3 anos:**

**1º. Curso: 1 de Setembro de 1759  
a Maio de 1763**

**2º. Curso: 1 de Julho de 1763  
a Dezembro de 1766**

**Arte da Escritura ditada em 1761/2 e 1765/6?**





# *Lições da Aula do Commercio*

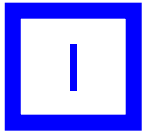
**1759**

## **Um manuscrito ditado**

O cotejo feito por Santana deste códice com outros mais parcelares que identifica, e o teor do texto relativa a **Arte da Escritura**, legitima diferentes conjecturas para **explicar a indicação do primeiro lente como autor (LIÇÕES DITADAS?) de lições já a cargo de outro lente (Souza foi substituído em Janeiro de 1762).**

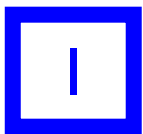
Este texto **não tem sido inventariado** nas listas relativas a livros de contabilidade do século XVIII, embora tenha sido referido por Everard (Rcc 80 pag 445) em 1952. Conforme notícia de **Francisco Santana** (1986/88:nr18pag26), esta obra foi “***quase comovidamente consultada***” e existia na então Biblioteca da Escola David Mourão Ferreira, em Lisboa.





## *Lições da Aula do Commercio e Arte da Escritura Dobrada*

***Arte da Escritura Dobrada é o título da última parte do códice *Lições da Aula do Comércio*, com a data de 1759, aparecendo na ordem prevista no programa das aulas, e ocupando 337 páginas, mais do dobro das 160 da cópia de 1765. Não foi feito cotejo de pormenor entre a edição de 1759 e a de 1765.***



# Arte da Escritura Dobrada

Arte da Escritura  
dobrada,  
Que  
Ditou na Aula do Commercio  
João Henrique de  
Souza.  
E Copada para Instrução de Jose Felix  
Venancio Couto.  
No Anno de 1765.

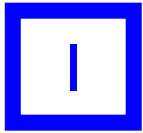


**1765**

**Um manuscrito com  
base em ditado.**

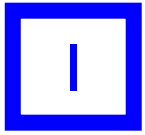
**Ditado, quando?  
copiado para instrução  
de -----**

Problema: em **1765**, J. H. de Souza não era o professor!



# *Arte da Escritura Dobrada*

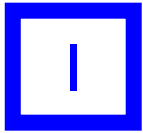
É uma encadernação de apontamentos declarados como ditados por João Henrique de Souza, manuscritos, com a data 1765, com um total de 452 páginas, em que só as primeiras 160 respeitam à *Arte da Escritura Dobrada*, de páginas 161 a 452 trata de *Aritmética Aplicada ao Comércio*. A ordem dos assuntos na encadernação não respeita o programa. É cópia destinada à instrução de José Feliz Venâncio Coutinho (aluno do segundo curso), que algumas vezes é referido como tendo sido o escriba, facto que não tem apoio documental.



# As datas dos Códices e os títulos

Os dois códices (livros manuscritos) de aulas, que parecem corresponder a obra completa, estão encadernados apresentando em ordem diferente a Arte da Escritura e os assuntos relativos a Aritmética, Pesos e Medidas, Câmbios e Seguros.

A designação diferente parece reflectir a **diferente ordem dos assuntos na encadernação.**

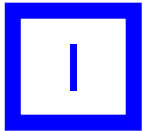


## O autor e as datas dos Códices: 1759 em 1761/2 e 1765 em 1765/6?

João Henrique(s) de Sou(z)a, *primeiro lente da Aula do Comércio*, já não era professor em 1765, pelo que **1765 pode ser data da cópia mas não do ditado.**

Mas o **problema de conciliar o autor e a data das aulas em que ocorreu o ditado coloca-se igualmente para o exemplar com a data 1759, dado que as primeiras aulas de “Arte de Escritura Dobrada” ocorreram provavelmente só em 1762, aulas já a cargo do segundo lente, Alberto Jaquéri de Sales.**

**ENTRETANTO O PRIMEIRO LENTE É EXPRESSAMENTE INDICADO COMO AUTOR, E HÁ OUTRAS BASES PARA ACEITAR QUE PREPAROU O TEXTO.**



# *Arte da Escritura Dobrada* **(*uma hipótese*)**

*João Henrique(s) de Souza preparou as lições a ditar nas aulas, com vista a posterior impressão em livro, incluindo a *Arte da Escritura Dobrada*.*

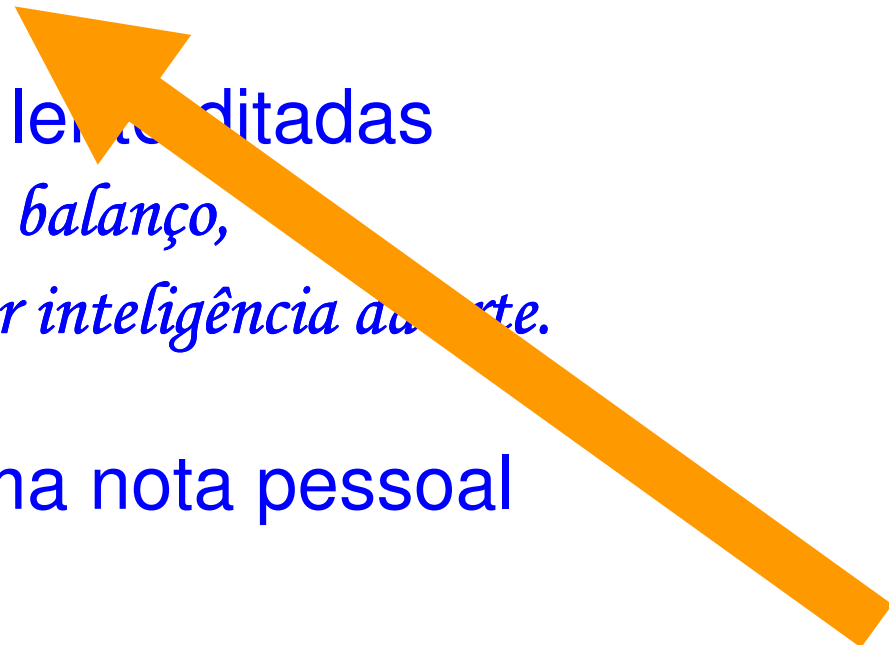
*Os trabalhos e preparação de textos para impressão pelo lente Sales não abarcaram as partidas dobradas, manteve o ditado preparado pelo primeiro lente para o primeiro curso.*

*O ditado preparado para o primeiro curso foi o copiado em 1765, mas pode não ser o que foi de facto “ditado”.*

# Roteiro:

---

- I - Textos de contabilidade em português do século XVIII e o códice Arte da Escritura (1765)
- II - Organização do Texto / Regras e Classificações
- III – Reflexões do leitor ditadas
  - *depois de tirar o balanço,*
  - *dirigidas à maior inteligência da arte.*
- IV – Sumário e uma nota pessoal



O passar do tempo, a qualidade da tinta e as condições do ambiente transportaram a mancha escrita entre páginas adjacentes, dificultando a leitura.

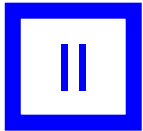
9  
 e vender e comprar ou a dinheiro de contado. Por dinheiro de  
 contado se entende a aquella que se paga no acto da venda ou compra  
 e no acto da compra. Por vender, ou comprar  
 de dinheiro, entendem-se quando se ajusta de pagar de  
 go, mas não se dá o dinheiro no acto de receber a fazenda;  
 se não se fizer no mesmo dia, e ao verso se vende e compra em re  
 m. sem que se entenda. As contas se escrevem em  
linhas e se escrevem com clareza, em q. se permanecat o ob  
tilo de comprar e dinheiro, e não pagar logo. Adverte  
 mos por em q. esta se cum abusa introduzida no Camm  
 m. m. transito a exactidão, e boa ordem delle. Quando  
 o comprador não tem ainda o dinbr. em seu poder, ao tem  
 po de receber a faz. deve estipular tras, quanto, ou n. de  
 dias de prazo, e depois cumprir invariavelm. a sua parte  
 mesm.

Quando o aperto se de cum pagam. feito a al  
 gum Credor, ou de cobrança feita de cum devedor de de  
 clarar e pagar a quantia q. se deve. // // // // //

O Deito.  
 A Accão.  
 A Pessoa.  
 O Motivo.  
 A Quantia.

Co.



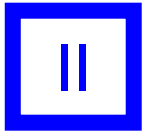


# Organização do texto (uma interpretação de leitor)

Não existe índice ou qualquer indicação sobre o plano de exposição.

Nem o estilo de letra nem o seu tamanho têm significado. Títulos de assuntos, títulos de contas e títulos de exemplos aparecem em letra idêntica, aparentemente só a estética foi considerada pelo copista.

Só a leitura integral do texto permite verificar o arrumo de assuntos: por livros a preencher e depois problemas especiais.

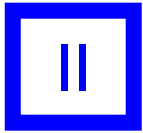


# Organização do texto

## *(ensino de uma arte)*

Introdução	(pág.1)
Do Livro Borrador	(pág.4)
Do Diário e Princípios Fundamentais da Escritura Dobrada	(pág.17)
Do Livro Razão	(pág. 58)
Dos Balanços	(pág. 72)
<i>(Páginas em branco)</i>	<i>(90 a 96)</i>
Reflexões [. . .] depois de tirar o balanço	(pág.97)
Abreviação que se pode fazer no Método de Escritura proposto para os <i>mercadores de Loja</i>	(pág. 101)
Reflexões sobre Escritura Dobrada dirigidas à <i>maior inteligência desta Arte</i>	(pág. 113)
Aplicação da Escritura Dobrada aos <i>diversos negócios</i> que se possam oferecer	(pág. 132)
[companhias gerais (pág. 134), fábricas (pág. 137), casas de fidalgos e demais pessoas ricas (pág. 144), administração de negócios alheios (pág. 153) ]	

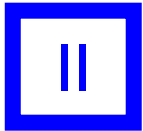
**NOTAR: Exposição dirigida ao concreto e imediato, mas  
surpreende não existir como exemplo uma monografia.**



# Organização do texto

## *(ensinar como fazer)*

- A propósito do Borrador exemplificam-se as **operações correntes**, 22 que originam lançamentos, **2 só registadas em memorial** (contratos de compra e venda).
- A propósito do preenchimento do Diário aborda-se a **classificação das contas** em dois grupos (**gerais e particulares**), listam-se e indica-se a compreensão de contas gerais, aborda-se o problema de “adições” erradas e estornos e **formulam-se as regras para dar o devedor e o credor a qualquer adição.**
- A propósito do Livro Razão é evidenciada a necessidade do “abecedário”, são exemplificados lançamentos no razão e esclarecida a utilidade de **diferentes balanços** (duma conta, do razão, da loja).



# Borrador

(os exemplos, numerados )

Compras 1 a 3

Vendas 4 a 7

Pagamentos 8

Cobrança 9

Empréstimos 10 a 12

Troca sem tornas 13

Troca com pag. 14

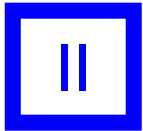
Troca com créd 15

Gastos 16 a 18

Perdões [quebras e  
ofertas] 19 e 20

Ganhos 21 e 22

Ajustes 23 e 24



# Borrador: operações correntes

A propósito do borrador (1765:6):

*“Quando o assento é de compra, ou venda, deve declarar seis circunstâncias que são estas:*

*O dia*

*A acção*

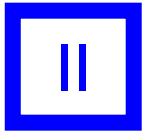
*A pessoa*

*O modo de pagamento*

*A qualidade da fazenda e sua quantidade*

*O preço”*

**Regras e esquemas para ensinar como fazer**

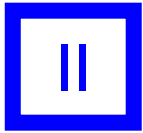


# Borrador: operações sem registo no Diário

A propósito do borrador (1765:16):

*“Estes assentos de ajustes não servem para a Escritura; porque nem no Diário nem no Livro Razão se podem formar contas de um negócio que ainda não está executado, nem tem quantia determinada: são meramente umas lembranças prudentes e necessárias para prevenir a falta de memória e as dúvidas que ao tempo da execução podem sobrevir; ....”*

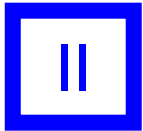
**Ensinar como fazer justificando as soluções**



# DIÁRIO

## Classificação de contas

- **Gerais:** *Capital, Ganhos e Perdas, Gastos Gerais, Caixa, Fazendas Gerais ou Particulares, Gastos do Negócio, Bens de raiz, Bens Móveis, Interesse neste ou naquele Negócio,*  
(Contas do mercador)
- **Particulares:** *Nomes de Pessoas ou Companhias, Devedores Diversos, Credores Diversos.*  
(Contas de terceiros)



# DIÁRIO

## “Dar Devedor e o Credor”

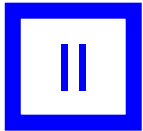
*Dar o devedor e o credor a qualquer adição (3 regras):*

(pág.42): *Das duas pessoas que contratam, a que recebe é devedora e a que despende é credora.*

(pág.46): *O que entra em poder do mercador deve, o que sai do seu poder há de haver.*

(pág.49): *Quando o mercador despende em perdas devem Ganhos e Perdas e há de haver o que vale. Pelo contrário quando recebe por ganhos deve o que entra e há de haver [ Ganhos e Perdas ].*





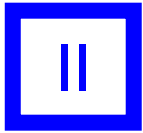
# RAZÃO

Descrição cuidada para ensinar a fazer

“*Cada Livro de Razão deve ter o seu abecedário, ...*

*Deste abecedário daremos depois notícia particular.*”

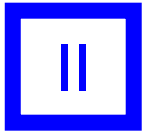
Folhas que faltam?



# Diferentes Balanços

Balanço de:

- Caixa (*cada oito dias*)
- Loja (*anualmente*)
- Conta (*antes do B°. da loja*)
- Livro razão (*anualmente, quando está cheio*)



# Balanço

## Atribuição de valor em inventário

Mercadorias, que se hão-de avaliar, **mais ou menos**, pelo custo

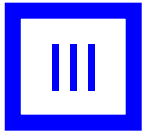
Moveis e Bens de Raiz, pelo que **possam valer**, **mais ou menos**, em ser

*Devedores de Pouca Esperança*

# Roteiro:



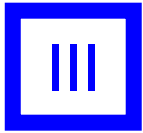
- I - Textos de contabilidade em português do século XVIII e o códice Arte da Escritura (1765)
- II - Organização do texto / Regras e Classificações
- III - Reflexões do lente ditadas
  - *depois de tirar o balanço,*
  - *dirigidas à maior inteligência da arte.*
- IV – Sumário e uma nota pessoal



## *Reflexões depois de tirar o balanço*

Em reflexão pessoal intimista a leitura de contas evidencia sucessivamente:

- um **resultado bruto** que não é mau (16% sobre valor de custo) considerando os reduzidos **valores por cobrar**,
- insuficiência dos **lucros para suportar a despesa pessoal**,
- melhoria das **garantias a credores** por virtude de herança,
- critério para **gestão futura** reduzindo gastos e procurando produtos de maior rotação.



## *Reflexões dirigidas à maior inteligência*

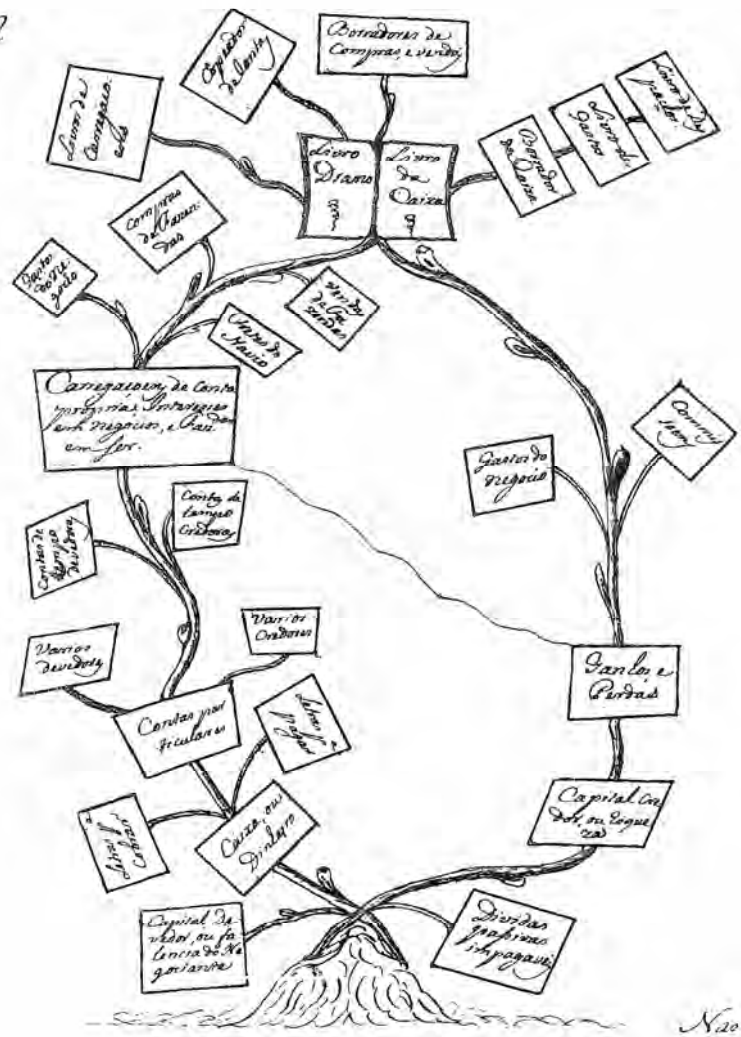
(Pág. 131): “*Para melhor inteligência do fim desta arte achamos a propósito de o representar à vista, por meio da seguinte figura, na qual se vê como os diferentes livros auxiliares e borradores vão a resumir-se no Diário, e saindo deste a distribuição do Livro de Razão, também se vê o caminho que segue cada uma delas, até se resumir na de Capital, ou explicar os bens de que ele se compõe, o que é o dobrado objecto desta escritura.*”



*Para maior inteligência do fim desta arte, achamos a propósito de o representar à se resumir na de Capital ou explicar os dobrado objecto desta escritura.*

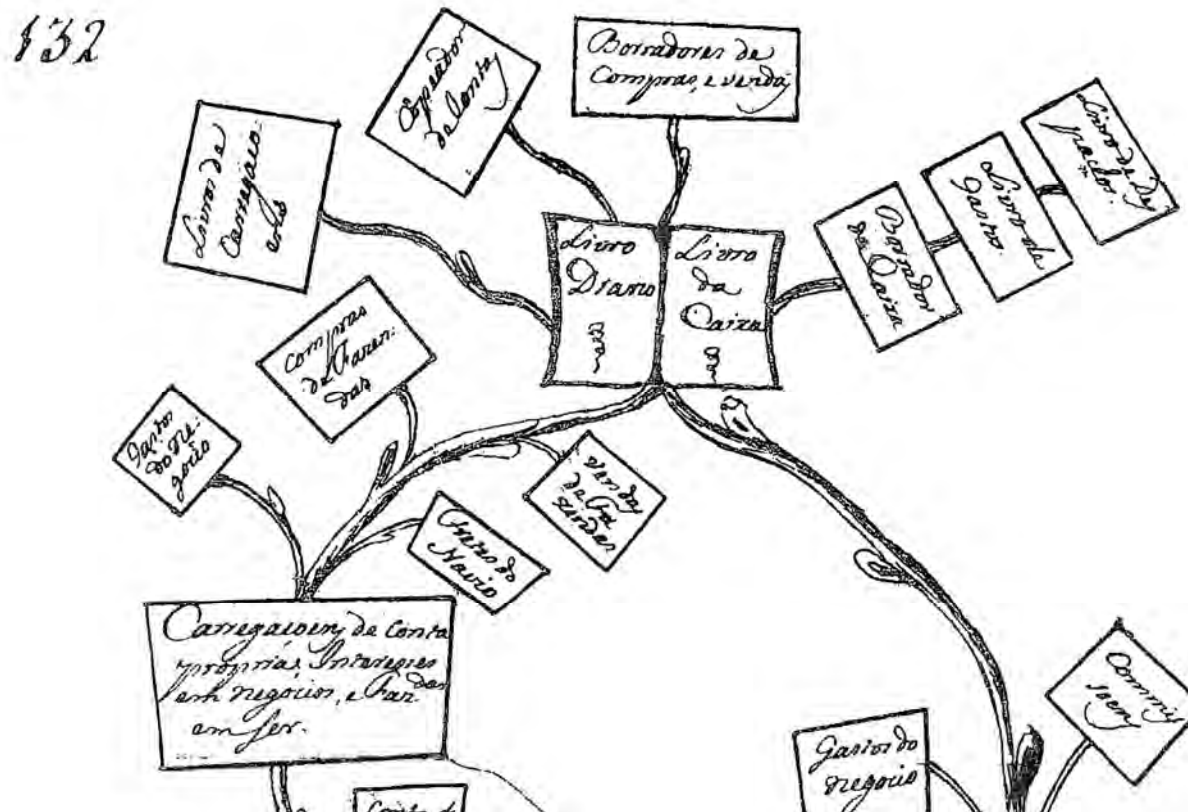
# FIGURA

132

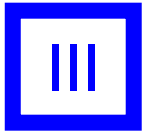




# Esclarece ou confunde?



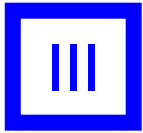




# Fluxo de trabalho e informação

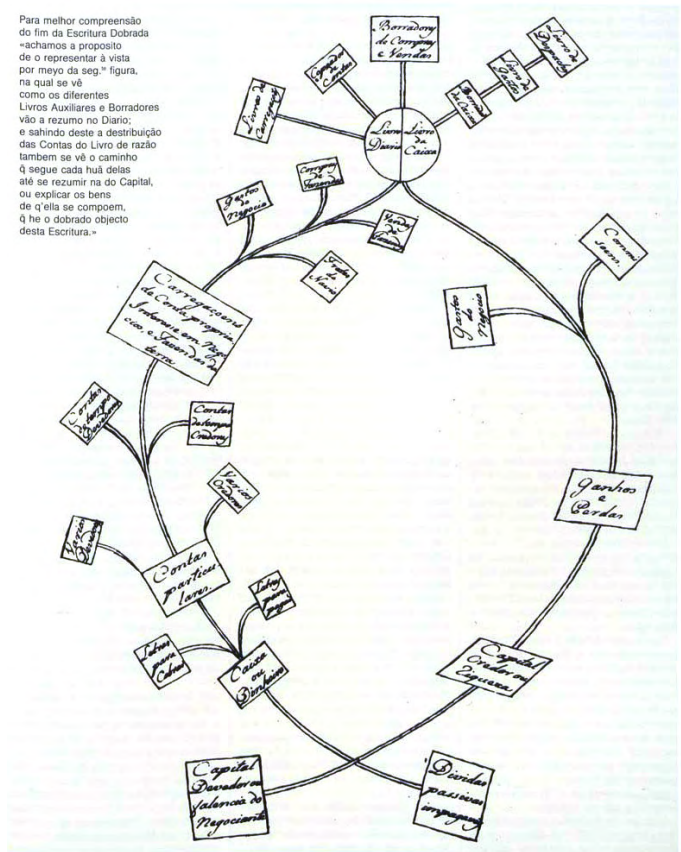
- Livro de Despachos, Livro de Gastos e Borrador de Caixa alimentam o Livro de Caixa.
- Borrador de Compras e Vendas alimenta ou o Livro de Caixa ou o Livro Diário.
- Livro de Carregações e Copiador de Letras alimentam o Livro Diário.
- Em nenhum lugar é esclarecida a relação entre o Livro de Caixa e o Livro Diário.
- Também não é esclarecida a separação das contas pelos dois ramos.
- A informação vai descendo. Foi o copista que deu ao esquema a aparência de árvore?
- **O Esquema pode confundir mais que clarificar!**



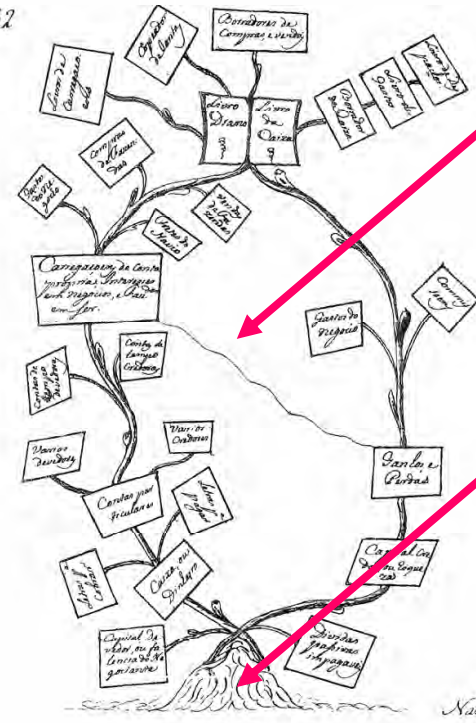


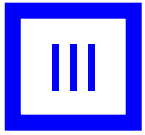
# Diferenças só Artísticas ?

Para melhor compreensão do fim da Escritura Dobrada -achamos a propósito de o representar à vista por meyo da seg.<sup>ta</sup> figura, na qual se vê como os diferentes Livros Auxiliares e Borradores vão a rezumo no Diário; e sahindo deste a distribuição das Contas do Livro de razão tambem se vê o caminho q se segue cada huá delas até se resumir na do Capital, ou explicar os bens de q'ella se compoem. q' he o dobrado objecto desta Escritura.-



132





# Dobrado objecto desta escritura

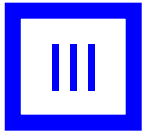
a) Representar (duas séries do esquema):

**CAPITAL**

**BENS DE QUE ELE SE COMPÕE**

b) Entretanto, na introdução, consta (1765:1):

*“dobrada ... porque no livro principal se faz dobrado assento de cada adição de receita ou despesa ...”*



# O modelo de representação

- Livros principais e auxiliares
- Contas para representar o capital e os valores que o representam (Situação Líquida e conjunto de Activo e Passivo)
- Regularização de contas e apuramento sem “racional” que esclareça esta etapa
- A entidade como destinatário (notar: valores mais ou menos, valores em ser)
- Pouca ênfase em obrigações ou implicações legais (no código de 1765)

**AS PARTIDAS DOBRADAS AINDA ERAM O PROBLEMA !**

# Em aparte: apreciando o futuro modelo SNC

- Não simplifica, **complica**.
- **Não reduz custos**, nem às entidades nem aos profissionais.
- **Não contribui para a competitividade** da economia portuguesa nem dos profissionais portugueses.
- A modernidade não é, por si, nem virtude nem defeito! Mas o SNC **não inova**, só **replica um modelo que o EFRAG rejeitou!**

# Roteiro:

---

- I – Textos de contabilidade em português do século XVIII e o códice *Arte da Escritura* (1765)
- II -Organização do Texto / Regras e Classificações
- III – Reflexões do leitor ditadas
  - *depois de tirar o balanço,*
  - *dirigidas para maior inteligência da arte.*
- IV – Sumário e uma nota pessoal

# Sumariando:

A não citação de autores anteriores e a inexistente referência à história da Arte das Partidas Dobradas, agravam a **dificuldade de identificar autores e influências nos textos considerados.**

O texto sobre partidas dobradas das lições do curso iniciado em 1759 **provavelmente não chegou a ser ditado pelo primeiro lente da aula do Comércio, embora por ele preparado (ditado em 1762?). Mas continuou a ser base do ditado, mantendo a designação *Arte da Escritura Dobrada*.**



## Sumariando (cont.):

A forma, teor e data da cópia, **1765**, legitimam a conjectura de esta ser uma **cópia de ditado do primeiro curso, efectuada por um escriba sob encomenda para o destinatário que é indicado, aluno do segundo curso (Notar: cópia de ditado?)**.

**A sequência de assuntos no códice com a data 1759, referida por Francisco Santana, pode ser explicada pela encadernação tardia e falta de numeração das folhas, conjuntamente com a dificuldade de dividir a exposição por assuntos, logo quando da encadernação.**

# Sumariando (cont.)

- A originalidade da organização dentro de cada assunto indicia particular preocupação pedagógica, e reflete ensino pragmático, focado no dia a dia.
- A classificação e lista de contas baseia-se na distinção entre Contas Gerais e Contas Particulares.
- As regras para debitar e creditar não seguem o modelo adotado em qualquer dos livros impressos em português da época.
- As reflexões do autor, por exemplo a propósito do balanço, e o esquema procurando interpretar a digrafia, evidenciam propósito de formação, além de ensinar a fazer.

# Uma nota pessoal

O manuscrito “*Arte de Escritura Dobrada*“, que existe na BNP, é um testemunho do passado que temos sorte em possuir.

O documento sobreviveu séculos e agora está disponível mercê dos serviços da BNP.

**É sempre muito bom registar o que corre bem.**

## II Encontro de História da Contabilidade

*Hernâni O. Carqueja*

*Testemunha o prazer de registar a existência  
e disponibilidade do documento histórico  
que comentou, e  
agradece o vosso tempo e atenção.*

---

*Hernâni O. Carqueja*  
(ROC, TOC, Analista Financeiro, Gestor  
Director da Revista de Contabilidade e Comércio,  
ex Prof. Assoc. Conv. da FEP-UP)